

MUSEU NACIONAL SOARES DOS REIS
SERVIÇO DE EDUCAÇÃO
PROFESSORES, EDUCADORES E ALUNOS

Educar é um processo transformador que pode acontecer em contextos diferentes: formal, não formal e informal. Deste modo, em qualquer momento e lugar pode acontecer, bem como na relação entre ambas.

Nos espaços museológicos, a educação assume um outro contexto, o património, enquanto conjunto de bens culturais testemunhos com valor de civilização e cultura, portadores de interesse cultural relevante, isto é, que seja portador de valores de memória, antiguidade, autenticidade, originalidade, raridade, singularidade ou exemplaridade. São os objetos e os contextos que representam (políticos, sociais, culturais e económicos) que diferenciam a educação em museus dos outros contextos.

Acreditamos, por isso, que o Museu do século XXI é um recurso poderoso no processo de ensino-aprendizagem; um espaço inclusivo e participativo; um lugar de encontro, de envolvimento e de oportunidades e um palco de discussão e reflexão sobre patrimónios e temas difíceis e controversos da atualidade.

Por isso, o Serviço de Educação do MNSR pretende ser um espaço de transformação individual e coletiva que permita fazer do mundo um lugar melhor para se viver, proporcionando espaços de mediação diferenciadores e criadores de aprendizagens, vivências e memórias através das múltiplas experiências que tem para oferecer. Espaços que se encontrem com os objetivos pretendidos com a política educativa definida para o ensino em Portugal. Uma política educativa que garanta a igualdade de oportunidades, promovendo o sucesso educativo, que se quer alicerçado em processos inclusivos que permitam o desenvolvimento competências diferenciadas e diversas.

Com esta finalidade o Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória, estruturado em princípios, visão, valores e áreas de competências, constitui-se como a matriz comum para todas as escolas, ofertas e modalidades educativas e formativas, designadamente ao nível curricular, contribuindo para a convergência e a articulação das decisões inerentes às várias dimensões de um desenvolvimento curricular capaz de responder aos desafios que se impõem aos cidadãos do século XXI.

O desenho curricular deverá, assim, beneficiar e potenciar aprendizagens realizadas dentro e fora da sala de aula, nomeadamente, através da realização de visitas de estudo preparadas e planeadas pela escola em articulação com a restante comunidade educativa. As visitas de estudo têm vindo a assumir um lugar de destaque enquanto estratégia para o desenvolvimento de atividades de concretização do currículo, que se revestem de particular importância na qualidade das aprendizagens e na formação integral dos alunos, uma vez que promovem o conhecimento através de atividades e projetos multidisciplinares, a formação pessoal e social dos alunos e a articulação entre a escola e o meio.

Considera-se, assim, que perante estes princípios pertinente a oferta do Serviço do Museu Nacional Soares dos Reis se direcione não só aos alunos, mas também aos professores e educadores com atividades que procuram responder às necessidades específicas nos processos de ensino-aprendizagem.

Participe! O Museu é de todos e para todos.

Mas se pretender visitar o Museu de forma livre com os alunos temos um [Dossier de apoio ao planeamento de visita](#) disponível no nosso site.

PROGRAMA

PROFESSORES E EDUCADORES

VISITAS ORIENTADAS À EXPOSIÇÃO DE LONGA DURAÇÃO

Estas visitas têm como objetivos conhecer a história do Museu Nacional Soares dos Reis organizada a partir da construção das suas coleções e os movimentos artísticos em que os artistas e as suas obras se integram. Procuram dar a conhecer detalhes inesperados e factos surpreendentes sobre a história e as coleções do Museu criando espaços de mediação que proporcionam conexões entre o visitante e o que está exposto.

VISITAS ORIENTADAS ÀS EXPOSIÇÕES TEMPORÁRIAS

Estas visitas têm o enquadramento próprio da temática da exposição e pretendem criar espaços de mediação onde se podem conhecer detalhes sobre as obras e os artistas representados, procurando proporcionar conexões entre o visitante e o que está exposto. Com as visitas orientadas, procura-se disseminar e construir conhecimento com os visitantes.

VISITAS DE PLANEAMENTO

Estas visitas pretendem definir e triangular os interesses culturais e pedagógicos do professor com a narrativa da exposição e adaptar os conteúdos da visita a esses mesmos interesses. O Museu disponibiliza um dossier de apoio ao planeamento da visita com os alunos. Estas visitas devem ser reservadas com antecedência.

ALUNOS

VISITAS ORIENTADAS TEMÁTICAS

Conjuntos de visitas que pretendem dar resposta à necessidade de operacionalização das orientações curriculares para a Educação Pré-Escolar e operacionalização das Aprendizagens Essenciais (AE) do Ensino Básico e Secundário, estabelecendo a triangulação com as coleções do MNSR e as temáticas que podem ser exploradas dentro do programa curricular.

Ensino Pré-Escolar

Área de Conteúdo: área de Expressão e Comunicação

Domínio da Educação Artística | Subdomínio das Artes Visuais

Na educação artística, a intencionalidade do/a educador/a é essencial para o desenvolvimento da criatividade das crianças, alargando e enriquecendo a sua representação simbólica e o seu sentido estético, através do contacto com diversas manifestações artísticas de diversas épocas, culturas e estilos, de modo a incentivar o seu espírito crítico perante diferentes visões do mundo.

A abordagem à Educação Artística envolve o desenvolvimento articulado de estratégias que permitam à criança:

- apropriar-se progressivamente de diferentes técnicas e conhecimentos, através da exploração, experimentação e observação, utilizando-as de modo intencional nas suas produções.
- ensaiar formas de expressividade e soluções próprias, integrando e relacionando técnicas, materiais e meios de expressão para criar, recriar ou reinventar.
- contactar com obras de outros (colegas, artistas), de modo a desenvolver a capacidade de observação, interpretação e reflexão, comunicando os seus sentimentos pessoais e visão crítica, de modo a compreender a possibilidade de múltiplas leituras.

As Artes Visuais são formas de expressão artística que incluem a pintura, o desenho, a escultura, a arquitetura, a gravura, a fotografia e outras, que, sendo fundamentalmente captadas pela visão, podem envolver outros sentidos.

Os elementos expressivos da comunicação visual a explorar são muito diversificados, podendo integrar aspetos como: a cor (cores primárias e secundárias, mistura de cores), a textura (mole, rugosa), as formas geométricas (quadrado, retângulo, triângulo, círculo, etc.), as linhas (retas, curvas, verticais, horizontais), as tonalidades (claro, escuro), a figura humana (retrato, autorretrato) e a desproporção e a proporção natural.

As explorações e o diálogo sobre estes elementos visuais e a sua representação em diferentes formas visuais constituem meios de desenvolver a sua expressividade e sentido crítico. Este diálogo desperta na criança o desejo de querer ver mais e de descobrir novos elementos, potenciando o estabelecimento de relações entre as suas vivências e novos conhecimentos, levando-a a descrever, analisar e refletir sobre o que olha e vê. Ao longo deste percurso visual que inter-relaciona o “falar sobre as imagens” e os “modos de ver as imagens”, a criança enriquece o seu imaginário, aprende novos saberes, integra-os no que já sabe, e experimenta criar novas imagens, desenvolvendo progressivamente a sua sensibilidade estética e expressividade através de diversas modalidades (desenho, pintura, colagens, técnica mista, assemblage, land art, modelagem, entre outras).

A capacidade de criar e apreciar é ainda alargada através do contacto e observação de diferentes modalidades das artes visuais (pintura, escultura, fotografia, cartaz, banda desenhada, filme, etc.) em diferentes contextos (museus, galerias, monumentos e outros centros de cultura), permitindo à criança a inserção na cultura do mundo a que pertence. A utilização dos recursos da comunidade e a rentabilização de outras possibilidades de deslocação serão complementadas através da utilização de catálogos, de livros, da internet, de fotografias, de gravações, etc.

Aprendizagens a promover

- Desenvolver capacidades expressivas e criativas através de experimentações e produções plásticas;
- Reconhecer e mobilizar elementos da comunicação visual, tanto na produção e apreciação das suas produções, como em imagens que observa;
- Apreciar diferentes manifestações de artes visuais, a partir da observação de várias modalidades expressivas (pintura, desenho, escultura, fotografia, arquitetura, vídeo, etc.), expressando a sua opinião e leitura crítica.

AE: Conhecimentos, capacidades e atitudes

4º ano

Domínio: Sociedade/ Natureza/ Tecnologia

Reconhecer e valorizar o património natural e cultural- local, nacional, etc.- identificando na paisagem elementos naturais (sítios geológicos, espaços da Rede Natura, etc.) e vestígios materiais do passado (edifícios, pontes, moinhos e estátuas, etc.), costumes, tradições, símbolos e efemérides.

5º ano

Domínio: A Península Ibérica: dos primeiros povos à formação de Portugal

- a) Primeiros povos na Península

Aplicar o conceito de fonte histórica, partindo da identificação de vestígios materiais;

- b) Os romanos na Península Ibérica

Identificar aspetos da herança romana na Península Ibérica;

- c) Portugal nos séculos XV e XVI

Localizar territórios do império português quinhentista;

Referir o contributo das grandes viagens para o conhecimento de novas terras, povos e culturas, nomeadamente as de Vasco da Gama, de Pedro Álvares Cabral e de Fernão de Magalhães;

Sublinhar a importância dos movimentos migratórios no contexto da expansão portuguesa, ressaltando alterações provocadas pela expansão, nomeadamente uma maior miscigenação étnica, a troca de ideias e de produtos, a submissão violenta de diversos povos e o tráfico de seres humanos;

6º ano

Domínio: Portugal do século XVIII ao século XIX

- a) O Triunfo do Liberalismo

Compreender que a Constituição de 1822 significou uma rutura relativamente ao absolutismo, ao estabelecer os princípios fundamentais do liberalismo; Relacionar a guerra civil com a divisão do país entre defensores do absolutismo e defensores do liberalismo;

Identificar/aplicar os conceitos: guerra civil, monarquia liberal, Constituição, mudança, rutura.

- b) A revolução Republicana

Identificar/aplicar os conceitos: revolução, rutura, república, alfabetização, greve.

7º ano

Tema: Das sociedades recoletoras às primeiras civilizações

- a) Das sociedades recoletoras às primeiras sociedades produtoras

Relembrar que o conhecimento histórico se constrói com informação fornecida por diversos tipos de fontes: materiais, escritas e orais;

Relacionar ritos mágicos/funerários com manifestações artísticas;

- b) O mundo romano no apogeu do império

Identificar/aplicar os conceitos: cidade-estado; democracia; cidadão; meteco; escravo; economia comercial e monetária; **arte clássica**; método comparativo.

8º ano

Tema: Expansão e mudança nos séculos XV e XVI

- a) A abertura ao mundo

Compreender que as novas rotas de comércio intercontinental constituíram a base do poder global naval português, promovendo a circulação de pessoas e produtos e influenciando os hábitos culturais;

Tema: Portugal no contexto europeu dos séculos XVII e XVIII

- b) A cultura em Portugal no contexto europeu

Caracterizar a arte e a mentalidade barrocas;

Tema: O Mundo industrializado no século XIX

- a) Transformações económicas, sociais e culturais

Relacionar o aparecimento das novas correntes culturais e artísticas com as transformações da revolução industrial e a confiança no conhecimento científico;

9º ano

Tema: A Europa e o Mundo no limiar do século XX

- a) Sociedade e cultura num mundo em mudança

Relacionar a I Guerra Mundial com a aceleração das transformações operadas nos comportamentos, na cultura, nas ciências, nas artes e na literatura;

Identificar/aplicar os conceitos: feminismo; cultura de massas; mass media; ciências sociais; futurismo; **abstracionismo**; **modernismo**.

10º ano

HISTÓRIA A

Tema: A abertura europeia ao mundo – mutações nos conhecimentos, sensibilidades e valores nos séculos XV e XVI

- a) O alargamento do conhecimento do mundo

Demonstrar que as novas rotas de comércio intercontinental promoveram a circulação de pessoas e produtos, influenciando os hábitos culturais à escala global;

- b) A reinvenção das formas artísticas

Identificar na produção cultural renascentista europeia e portuguesa as heranças da Antiguidade Clássica assim como as continuidades e ruturas com o período medieval;

Reconhecer a retoma renascentista da conceção antropocêntrica e da perspetiva matemática no urbanismo, na arquitetura e na pintura;

Analisar a expressão naturalista na pintura e na escultura;

Desenvolver a sensibilidade estética, através da identificação e da apreciação de manifestações artísticas e/ou literárias do período renascentista;

Identificar/aplicar os conceitos: Renascimento; humanista; antropocentrismo; classicismo; **naturalismo**; perspetiva; Manuelino.

HISTÓRIA E CULTURA DAS ARTES

Módulo 2: A Cultura do Senado – A lei e a ordem no Império

Analisar as características formais e estéticas da escultura romana e as suas dimensões de individualismo, realismo e idealização.

Módulo 4: A Cultura da Catedral – As cidades e Deus

Reconhecer a catedral como expoente da arquitetura gótica, símbolo da afirmação dos espaços urbanos e espaço catequético, onde o vitral tem um papel relevante;

Referir características principais da arquitetura gótica.

Relacionar a revolução pictórica flamenga com as novas técnicas e o particularismo nórdico.

Módulo 5: A Cultura do Palácio – Homens novos, espaços novos, uma memória clássica

Indicar condições favoráveis ao desenvolvimento artístico italiano no século XV e ao desenvolvimento do humanismo;

Analisar a pintura renascentista enquanto exercício intelectual;

Identificar as principais características técnicas, estéticas e formais da pintura renascentista e a definição de novos temas: o retrato; o nu; a paisagem;

Avaliar o impacto da redescoberta dos referenciais artísticos clássicos: o relevo, o retrato, a estátua equestre e a completa autonomização da escultura.

11º ano

HISTÓRIA A

Tema: A civilização industrial – economia e sociedade; nacionalismos e choques imperialistas

- a) Os caminhos da cultura

Caracterizar o movimento de renovação no pensamento e nas artes de finais do século XIX;

Explicar o dinamismo cultural português do último terço do século XIX;

Identificar/aplicar os conceitos: positivismo; impressionismo; realismo; Arte Nova.

HISTÓRIA B

Tema: Crises, embates ideológicos e mutações culturais na primeira metade do século XX

- a) As transformações das primeiras décadas do século XX

Analisar as mudanças culturais e nas mentalidades, relacionando-as com a emergência do relativismo científico, com a influência da psicanálise e com a rutura dos cânones clássicos da arte ocidental;

Identificar/aplicar os conceitos: comunismo; marxismo-leninismo; ditadura do proletariado; feminismo; modernismo; vanguarda cultural.

- b) Portugal no primeiro pós-guerra

Contextualizar as tendências culturais existentes no Portugal do após I Guerra – naturalismo versus vanguardas.

- c) Portugal: o Estado Novo

Caraterizar a política cultural do regime;

12º ano

HISTÓRIA A

Tema: Crises, embates ideológicos e mutações culturais na primeira metade do século XX

- a) As transformações das primeiras décadas do século XX

Relacionar a mudança que se operou na mentalidade da sociedade burguesa de início do século XX com a I Guerra Mundial, com a evolução técnica e com o corte com os cânones clássicos da arte europeia;

Identificar/aplicar os conceitos: comunismo; marxismo-leninismo; ditadura do proletariado; feminismo; modernismo; vanguarda cultural.

b) Portugal e o Estado Novo

Caraterizar a política cultural do regime;

HISTÓRIA, CULTURAS E DEMOCRACIA

Tema: “Glocal e Consciência Patrimonial

Potencia a experimentação de técnicas, instrumentos e formas de trabalho diversificados, promovendo intencionalmente, na sala de aula ou fora dela, atividades de observação, questionamento das realidades próximas e mais distantes numa ótica de integração de saberes (Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória, p. 31).

A organização subjacente privilegia a interpretação de fontes patrimoniais, promovendo o entendimento das permanências e mudanças que caracterizam todas as sociedades. Assume-se que o Património, na sua diversidade tipológica, constitui a herança cultural das comunidades dominantes e minoritárias, no passado e no presente.